

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estilografia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento
semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 me-
ses 28550; África Portuguesa, 6 meses
70500; Estrangeiro, 6 meses 110500.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VII—N.º 2192

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1926

REVELAÇÕES SENSACIONAIS

UMA MANOBRA DO CAPITALISMO INTERNACIONAL

Patriotas que negociam povos como quem negocia carneiros. — As ambições coloniais italianas estão sendo favorecidas por portugueses que apregoam patriotismo para os outros. — Da conversa num café de Roma às conferências suspeitas, em Paris, na sede dum organismo italiano de expansão colonial imperialista. — A política fascista do "Século" e as suas razões. — Um maneio judaico que se confunde com os maneios cristãos. — "O rapazes, não façam ondas!" mas as ondas de lama envolvem a política e a finança

O caso do Banco de Angola e Metrópole, como assunto jornalístico, está mais ou menos liquidado. A Batalha explicou as origens do escândalo, denunciou as entidades que estavam nele envolvidas e demonstrou que no fabrico das notas falsas o Angola e Metrópole era um simples incidente. As causas vinham do alto, e lá no alto não convém ao governo tocar. Entretanto a opinião pública, mercê da campanha de A Batalha, chegou à conclusão lógica de que o sistema capitalista, sujeito a todas as corrupções, à beira da mais ruidosa falência, gera burras colossais como esta de que vimos tratando. A actual sociedade é um pantano, onde os dirigentes se afundam. E a lama dos seus próprios erros que há de acabar por sufocá-los. Urge, porém, que os miasmas que do pantano se evolvem não contaminem o povo, o povo trabalhador em cujas energias confiamos.

Num dos nossos primeiros artigos sobre os escândalos da alta finança contámos uma história picaresca que se atribuía ao demónio, ao Alves dos Reis e ao José Bandeira. Essa história simbólica que fez rir um amargo riso a muito gente significava a podridão do meio político e financeiro. Castigados pelo diabo José Bandeira e Alves dos Reis ao penetrarem precipitadamente num grande tanque de lama, onde deviam expiar suas culpas, ouviram vozes aflitivas, suplicando:

— Rapazes, não façam ondas!
Lá dentro do tanque pestilento sofriam as torturas da lama, que lhes chegava já à garganta, os políticos e os financeiros que têm colaborado em todos os grandes roubos, em todas as formidáveis falcaturas que têm levado o povo à miséria e à ruína. Mas as ondas fizeram-se e essas ondas foram tão agitadas que atingiram a fina flor da política e das finanças. O Banco Ultramarino, o Burnay, a casa Empis, o Banco de Portugal, o Alfredo da Silva, o Vasco Borges, o Innocencio Camacho, etc., etc., estão na situação ridícula e angustiada dos reus que foram à presença do demónio. Estão todos atacados no mesmo lodaçal.

Todo o trabalho da política dominante e da finança é acalmar as furiosas ondas de lama. Mas já é tarde. O povo já sabe quem são os culpados. A Batalha não compete, nem está nos seus princípios castigar—compete-lhe apenas elucidar o público. Cumpriu esse dever, com energia, com altivez, não se vergando perante as ameaças, nem se enlaameando em sújos subornos. Cumpriu nobremente o dever de esclarecer a opinião pública. A opinião está esclarecida.

A alienação das colónias

Da nova campanha falta arrumar alguns restos de informações importantes que andam à margem da campanha levantada pelo Século contra o Angola e Metrópole. Sabemos ainda muito coisa, que reservamos para metralha futura, e que pouco acrescentaria neste momento como elemento de elucidação pública. Mas o assunto que hoje vamos revelar é importantíssimo, é dos que pela sua gravidade não se podem nem devem occultar.

Dissemos há dias que as ambições que pairam sobre as colónias portuguesas não são como o Século vagamente insinuou para popularizar a sua campanha de confusãoismo e os mesquinhos interesses, um perigo de agora. O Século é que, sabendo muito bem de que qualidade eram e de onde partiam as ameaças, se limitou a construir um plano no ar, destinado a proteger precisamente outros interesses ocultos de domínio de estrangeiros nas colónias, interesses que o próprio Século serve e patrocina. Disse aquele jornal para aniquilar o Angola e Metrópole que este Banco, cheio de dinheiro alemão, pretendia absorver Angola. Como se verificou o tal dinheiro alemão não existia. Mas o que existe é um plano internacional de absorção das colónias ao qual O Século não é estranho, como adiante se verá.

A nossa doutrina

Historiemos o caso. Porém, antes de historiarmos, queremos marcar perante os nossos leitores a nossa posição doutrinária em face da colonização. Somos contra a in-

trusão de governos dos povos mais fortes, ou mais adiantados em civilização, na administração de países mais fracos ou menos civilizados. Somos contra o domínio brutal dos portugueses em África, pela mesma razão que seríamos contra o domínio dos africanos em Portugal. Não aceitamos como boa nem a colonização inglesa, nem francesa, nem alemã, nem espanhola, nem italiana. Somos contra todos os imperialismos coloniais. Pugnamos pela liberdade de todos os povos. O atraso dos povos africanos não justifica, para nós, a exploração capitalista que os países europeus, a tiro, à sabrada e a chicote sobre eles exercem.

Não podemos, pois, ser acusados de defender a colonização portuguesa em detrimento da alemã ou vice-versa. O que combatemos é a vergonha hedionda de em pleno século XX existirem criaturas que compram terras e homens para exploração como quem compra cigarros para fumar.

Entendidos neste ponto doutrinário, vamos à história. Desmascaremos os "patriotas" que, fingindo-se amantíssimos de Portugal, pretendem vender as colónias, os pretos e tudo, a outros ladrões tão patifes como eles que lhes querem comprar.

Os interesses italianos de Alfredo da Silva

Marcos à história. É longa, mas é elucidativa. Mais uma vez temos de referir-nos, para melhor compreensão do que se relata, à figura sinistra de Alfredo da Silva. Era este no tempo da guerra «o ai Jesus!» dos alemães. Ofereceu flores à despedida da embaixatriz da Alemanha, abastecia os submarinos germânicos—tudo, é claro, por patriotismo... Ultimamente a posição de Alfredo da Silva mudou. Suas vistas e seus interesses estão agora na Itália. Porquê? Por interesse lucrativo—por sagrado interesse... É que recentemente obteve do governo italiano o exclusivo da exportação do enxofre para Espanha e Portugal. O bom vento vem agora de Itália bafear de sorte o bom Alfredo da Silva. O exclusivo é um maná. Está o ambicioso industrial completando agora a montagem em Sevilha de uma fábrica de refinação de enxofre. O negócio vai de vento em popa! Aquele cidade vai muitas vezes «o grande homem de negócios» hospedando-se, segundo nos informam os nossos camaradas espanhóis, no Hotel de Inglaterra.

Para pormenorizar melhor a descrição desse negócio, citamos aquele incidente que bem define a limpeza de carácter de Alfredo da Silva. Um espertalhão «da nossa praça» requereu o privilégio para a moagem de enxofre como indústria nova, sabendo que Alfredo da Silva precisava dele para moer no Barreiro o enxofre que recebe de Itália. O homem queria alguns milhares de dólares para abandonar a patente. Alfredo da Silva habilitado, matreiro, não lhe pagou, dizendo que nas suas fábricas iria sublimar enxofre e não moê-lo.

Contamos a história dos interesses italianos de Alfredo da Silva para que o leitor veja, pelos interesses italianos de Pereira da Rosa, a lógica da união dos dois patriotas, servidos pelo escriba Adelino Mendes, na campanha contra o Angola e Metrópole.

A manobra do órgão das "forças vivas"

Esta ligação italiana do enxofre de Alfredo da Silva é semelhante à ligação italiana de Pereira da Rosa, cujas relações de absoluta intimidade com um dos principais redactores do Emprego, órgão imperialista do fascismo, são bem conhecidas nos meios revolucionários, embora ele julgue que não... De resto, basta folhear a coleção do Século para se conhecer o surdo entendimento fascista, pelos artigos constantes de apologia da ditadura italiana. E o artigo de 25 de Novembro do ano findo, que preparava o ambiente aterrador de ameaças sobre as colónias, para a sombra desse ambiente aniquilar o Angola e Metrópole e servir interesses inconcebíveis, é duma ingenuidade eloquente. Diz esse artigo, ou melhor, confessa esse artigo:

«Em Junho do ano passado, um dos nossos melhores amigos, estreitamente ligado à direcção do Século, encontrava-se em Roma, sentado a uma mesa dum café da Piazza Colorena. Num dado momento, vê que se lhe dirigem três indivíduos, com todo o ar de pessoas de distinção. Um era português. Fazem-se as apresentações. Dos outros, um era o secretário dum legação sul-americana junto do Quirinal; o terceiro era o director dum dos mais importantes jornais de Génova, amigo íntimo de Mussolini, e, portanto, pessoa de alta situação na política italiana.

...O amigo do ditador italiano, o colaborador do homem que conseguiu salvar a Itália, não mascarou nem as suas informações nem tampouco as suas ideias. Falou claro.

...E em que consistiam as suas afirmações? Nisto: disse-lhe que dentro em pouco se reiniciaria uma conferência internacional, em local que não podia ainda indicar, destinada a estudar as bases dum pacto que assegurasse a paz do mundo; que nessa conferência se procuraria a melhor forma de dar compensações coloniais à Alemanha, prestes a entrar na Sociedade das Nações, compensações essas que não podiam provir das nações com mandatos sobre as antigas possessões alemãs, mas apenas das colónias portuguesas, que nos iriam sem os sentirmos.

Depois prosseguiu O Século descrevendo a indignação patriótica do Pereira da Rosa, porque outro não era o português que se encontraria no tal café de Roma a ouvir aquele arrazoado.

Os italianos querem Angola

Mas o que tem graça, mesmo muita graça—coincidências...—é que o relato de O Século serve admiravelmente as ambições colonizadoras italianas, pois provoca o ódio dos portugueses contra as ambições alemãs, colocando os italianos que as denunciam numa situação simpática de amigos de Portugal. E no fim contas se os alemães, de facto, têm pretensões sobre as colónias portuguesas, o que não agrada ao sr. Pereira da Rosa,

O conflito sino-russo

Prisão do director geral soviético

PEQUIM, 23.—As tropas do marechal Tchang-Tso-Lin, governador geral da Manchúria, capturaram Ivanof, director geral soviético do Caminho de Ferro Chinês do Leste, constituindo assim o mais grave passo do incidente travado entre aquele marechal e os bolchevistas para a posse do caminho de ferro que constitui a chave do mais rico território a leste de Mukden.

LONDRES, 23.—Um telegrama do correspondente do Daily Mail em Pequim anuncia que o general Ou-Pei-Fou se aliou ao vice-rei da Manchúria contra o exército nacional apoiado por Moscou.

O mesmo correspondente confirma as notícias sobre a prisão de Ivanof, director soviético do Caminho de Ferro do Leste, o qual se encontra em poder do marechal Tchang-Tso-Lin.

Um "ultimatum" dos soviéticos à China

MOSCOW, 23.—Tchitcherine, comissário do povo para os Negócios Estrangeiros, enviou um telegrama à China exigindo o restabelecimento da ordem no prazo de três dias, o domínio do caminho de ferro da China Oriental e a liberdade do sr. Ivanof, director dos caminhos de ferro. No caso em que a China se veja na impossibilidade de assegurar a solução pacífica destas questões, Tchitcherine pedirá autorização aos soviéticos para poder assegurar por si mesmo a defesa dos interesses dos soviéticos na China e o domínio do caminho de ferro.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do Pessoal do Município.—Reúne hoje, às 14 horas, na sede, patio do Gedeões, a assembleia geral.

Contra uma estranha medida do director das cadeias

Reiniciu a comissão administrativa do Sindicato dos Manipuladores de Pão tratando de diversos assuntos.

Apreciei a resolução tomada pelo director das cadeias civis, sr. Pestana Júnior, proibindo a entrada às visitas dos presos sociais. Estes presos que tem irmãos, pais, primos e amigos que os pretendem visitar, são, por uma medida torpe do deputado esquerdista, impedidos de receber a sua visita.

Esta classe, que é a que mais presos sociais tem e que pretende visitar aqueles que o ódio torvo de Vitorino Godinho levou às prisões da república, protesta, veementemente, contra tal resolução, esperando que o director das cadeias civis reconsidere a resolução tomada.

A trasladação dos ossos de Marcos Portugal

Realiza-se na próxima terça-feira, às 11 horas, no Salão do Conservatório Nacional de Música uma sessão solene, presidida pelo ministro da instrução, na qual o subdirector do Conservatório, o professor sr. Ermínio do Nascimento entregará ao director daquele estabelecimento de ensino a mensagem que lhe foi enviada pelos centros regionais portugueses no Brasil pedindo a trasladação dos ossos do grande compositor português, Marcos Portugal.

A referida mensagem foi entregue ao maestro Ermínio do Nascimento numa sessão solene, realizada no Pavilhão das Indústrias no Rio de Janeiro sob a presidência do embaixador português quando da estada do Orfeão Académico de Lisboa na aquela cidade.

A entrada é pública.

Ver o Suplemento de A BATALHA

os italianos têm-nas idênticas, o que muito agrada ao sr. Pereira da Rosa, que lhes fa-

a política no Século.
Mussolini está fazendo momento uma política no sentido de obter colónias para a Itália. O jornal Emprego, órgão fascista, defende essa política. O redactor principal da gazeta fascista é amigo íntimo de Pereira da Rosa, que vai freqüentes vezes a Itália e a Paris. O Século faz em Portugal a política fascista. Em Paris existe uma Sociedade General de Commercio e Emigrazione, organismo italiano de propaganda colonial imperialista. Esta Sociedade maneja altos trunfos portugueses.

Existe o câmbio organizado, que prepara o terreno favorável por onde a política imperialista caminha. A revolução de 18 de Abril trazia, no fundo, a causa dessas ambições, e Filomeno da Câmara e outros oficiais republicanos foram manifestamente inconscientemente por essa lama, que vivia à superfície se a revolução triunfasse.

Pode afirmar-se perentoriamente que o câmbio italiano para a colonização de Angola está organizado, fortemente organizado.

Aqui se denuncia a manobra para que o povo veja de que qualidade são estes patriotas que o ajudam.

As rivalidades alemãs

Mas as ambições italianas têm um rival: a Alemanha e a União Sul Africana que estão unidas no mesmo plano de conquista. A União Sul Africana pactua com a Alemanha para fazer a política colonial inglesa, motivo por que à Inglaterra convém auxiliar a política colonial favorável aos portugueses.

Porém, o grupo italiano está colocado perante o grupo germano-sul africano. Ambos os grupos querem Angola, ambos o ambicionam, ambos desejam comprar ou roubar as populações para bestas de trabalho e as terras para fonte de produção. Ao grupo italiano está ligado Pereira da Rosa. E por isso, leitores, que ele grita «cheio de fé patriótica» que é preciso defender o «património colonial». Sim, o Pereira da Rosa é um grande patriota... Quer defender o património colonial das garras alemãs... para entregá-lo inteirinho aos italianos!

E assim o patriotismo destes cavalheiros. Mas há mais. Lembra-se o leitor de logo no começo do regime republicano se falar num grupo de judeus que pretendia povoar o planalto de Mossamedes? E uma velha ambição judaica, que não sendo antipática no fundo, tem apenas neste momento uma ligação torpe: Amzalak, judeu, notório representante do grupo sionista de expansão colonial, lá anda de braço dado com o Pereira da Rosa, notório colaborador do grupo italiano. Não os combatemos por serem judeus, combatemo-los por quererem explorar, negociar populações como se se tratasse de carneiros.

Está explicada a última grande razão da campanha do Século que agitou a questão das colónias e fez apelos patrióticos ao povo para salvar um «património» que afinal O Século, mais do que ninguém, desejava ver perdido... nas mãos italianas.

Estas revelações sensacionais, sabemos-lo, são do conhecimento do governo. Há uma poderosa organização internacional (que neste momento está fazendo uma política favorável aos interesses do capitalismo português) que tem tido o cuidado de informar o governo de toda esta manobra. Mas talvez no governo haja criaturas também interessadas em que as colónias vão para as mãos italianas. Nem doutro modo se poderia explicar a tranquilidade governamental.

A Batalha fez estas revelações não por espírito patriótico, que não possui! Elas são uma prova mais da baixez de carácter dos homens que orientam o iníquo regime capitalista em que vivemos. Elas desmascaram esse cavalheiro de indústria que, andando a apregoar patriotismo para os outros, só não vendem Portugal aos pedaços porque não podem. Elas patenteiam claramente a podridão das almas sórdidas, das criaturas repugnantes em cujas garras sujas e afiadas estão os destinos do que trabalha, geme e morre muitas vezes para defender insignificantes interesses alheios.

Puzemos a chaga à mostra. É grande, é purulenta. Quem terá energia e coragem para cauterizá-la? Quem?

A bárbara agressão cometida pelos soldados da G. N. R. em Sintra

A caserna escola de assassinos—A população de Sintra, indignada, reclama a imediata retirada do posto da guarda republicana

Horíveis os tempos que correm, em que a sociedade capitalista decrepita e desmoralizada acoberta os seus erros por detrás dum barreira formada por gente do povo embrutecida e armada, sempre pronta, não só a esmagar os protestos dos tiranizados como a cevar o seu instinto maligno, criado por uma educação perversa, em que quer que se lhe depare. E a guerra em tempo de paz, a pior de todas as guerras a luta da ignorância armada, ao serviço da brutalidade contra a população indefesa.

Dia a dia, constantemente, dum ao outro canto do país em que vivemos se produzem actos violentos e repugnantes, frutos da morbidez que resulta da negação dum se educação popular e do encanear das portas de dentro embrutecidos. Trocou-se a escola pela caserna, a instrução primária pela instrução militar, a cartilha pela espingarda. Resultados: em vez de civilizados, na aceção do termo, a sociedade forja assassinos. Onde deviam pulsar corações amantes do semelhante, agitam-se mostrogonas destilando ódio, um ódio estúpido e bestial.

Nelas colunas deste jornal têm desfollado, como num filme macabro, as mais repugnantes atrocidades cometidas por bandos encarregados de manter a ordem social. De bandos de assassinos só pode surgir o crime, e a ordem é arrear, dar para baixo, matar, seguros da impunidade.

Silves, Olivaes, ruas de Lisboa e esquadras de polícia, marcam etapas sangrentas. Cabo Moreno, Viana, Sebento e outros são o protótipo das feras que servem o ódio de cima contra os de baixo.
Para corolário surge o caso ocorrido há dias em Sintra e a que ontem nos referimos, transcendendo o dum jornal insuspeito, scena que envergonharia um povo de selvagens. Patética e repugnante scena: Um pobre trabalhador recém-chegado a Sintra é abordado por dois soldados que lhe chamam mandrião e gatuão, o prendem e espancam.

Brutalizada, a vítima defende-se disparando um tiro num dos agressores, fugindo em seguida, mas indo entregar-se, insensatamente, a um cabo-chefe. Na sua fúria assassina, os colegas dos soldados agressores brutalizam a vila inteira, estabelecendo um estado de terror. Descobrem depois o cabo-chefe a entregar-lhe porque, dizem, lhe pertencia à G. N. R. e lá o levaram para o quartel para o sujeitar a um atroz suplício, só próprio de canibais. Depois de o agredirem até verter abundante sangue, forçaram-no a beber a água ensanguentada em que o obrigaram a lavar-se. Arrancam-lhe a pele à chibatada e, quando já exausto,

apõem-lhe um selim e esporeiam-no até o sangue espirrar de inúmeros ferimentos.
Não contentes ainda, como vampiros em fúria, mordem-lhe o rosto e o corpo, procuram arrancar-lhe os olhos com os dedos, chegam a partir-lhe um sabre nas costas e só não o matam porque uma mulher horrorizada intercedeu para que tal se não consumasse.

Em tal estado ficou o desgraçado Francisco dos Santos que o médico de Sintra, dr. sr. Baptista Cambournac, se horrorizou, recusando-se a tratá-lo enquanto ele não fosse observado pelo juiz.

Sabemos que a presença da vítima, para que os identificasse, foram levados os agressores. Aquele reconheceu-os, mas deu por falta dum que é impedido do tenente Pimentel da G. N. R. A esse soldado agressor já A Batalha se referiu há meses, descrevendo a forma bárbara como ele se lançou sobre uma pobre rapariga, criada de servir, para a violentar, valendo-lhe para a impunidade que permitiu a sua participação na última barbaridade que vimos de referir, a protecção do oficial de que é impedido.

Os quatro selvagens fardados, como prêmio do seu feito, foram transferidos para Lisboa. Porém, a população de Sintra, justamente indignada, está disposta a exigir a retirada de toda a tropa que na vila existe ainda. Tem razão! Uma população cordata e laboriosa como a de Sintra tem o direito de expurgar a terra duma caterva de brutos fardados que, longe de manterem a ordem, servem unicamente para implantar a desordem nas ruas, e nos espíritos.
O bárbaro acontecimento de Sintra é sintomático. Ele revela o perigo que corre a população de todo o país, entregue como rebanho de roça às brutalidades dum corpo de guardas assassinos, cujos impetos os seus instrutores não têm a coragem de impedir.

Com a população de Sintra, alarmada e indignada com o canibalismo ali exercido, não pode deixar de vibrar, num gesto de solidariedade e de defesa própria toda a gente de bem.
A manutenção ali da G. N. R., deixa anteveir uma série de represálias de consequências lamentáveis que bom seria evitar.

O apelo à campanha de A BATALHA

O Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, na sua última assembleia, resolveu saudar A Batalha pela campanha encetada contra a sociedade capitalista e grei burguesa e aconselha a prosseguir com a mesma orientação até completo aniquilamento dos inimigos do proletariado.

TEATRO GIMNASIO
Telef. C. 2814

HOJE

A ZIA ANDRESSA

NOS PRINCIPAIS PAPEIS:

Gil Ferreira
Silvestre Alegria
Targuino Vieira
Rafael Alves
Vital dos Santos
Antônia Mendes
Olívia Brochado
Alda de Aguiar

MISE-EN-SCENE DE GIL FERREIRA

Teatro

HOJE

DOMINGO

A's 9 h. da noite

A mais inspirada das partituras aliada ao maior êxito de gargalhada

A MOÇA

= DE =

CAMPANILHAS

HOJE—DOMINGO



Desopilante cena do 3.º acto: Como se castiga um «D. Juan» serôdio—Almeida Cruz e Adolfo Sampaio

São Luiz

BRILHANTE CRIAÇÃO

DE

CREMILDA DE OLIVEIRA

ADMIRÁVEIS NÚMEROS DE CANTO

POR

ALMEIDA CRUZ

E

Maria Pires Marinho

DESOPILANTES PAPEIS CÔMICOS

POR

Teresa Gomes,
Alvaro Pereira,
Alvaro de Almeida
e Adolfo Sampaio

Graça e frescura na ingenua de

MARIA LAURA

Coliseu dos Recreios

HOJE às 14 e meia HOJE

DESLUMBRANTE MATINÉE

em que toma parte o fenomenal domador de lobos

IVANOF

e os afamados e distintos «clowns»

RICO & ALEX

GRANDES ATRAÇÕES E NOVIDADES

A noite—Grandioso espectáculo

Brevemente—SENSACIONAL SURPREZA

TIVOLI

Telefone N. 5474

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

A's 3 e 8 3/4

Espectáculo extraordinário

O MILAGRE DOS LOBOS

A mais importante realização histórica da cinematografia francesa

A batalha de Montlhéry—O cerco de Beauvais—A corte de Borgonha—A corte de Luís XI—O século XV em França e os seus dramas políticos

Milhares de figurantes

Desempenho de Yvonne Morieux, Romuald Joubert, Yvonne Seray e Charles Dulin

Partitura especial de Henri Rabaud

Director do Conservatório de Paris

Orquestra aumentada sob a direcção de Nicolino Milano

Este film, que foi exibido na Grande Ópera de Paris, começa a ser exibido às 21 horas e meia.—Nos espectáculos com grande orquestra os preços são aumentados de 10 %

A SALA TEM AQUECIMENTO

EFEITOS DO ALCÓOL

Uma mulher gravemente ferida por um tiro de pistola

Segundo informação do hospital de São José, no lugar de Usseira, freguesia de Santa Maria, concelho de Obidos, de onde é natural, reside o trabalhador José Gaspar Rodrigues, de 27 anos, com sua mulher Maria Feliciano, de 28 anos, filha de Manuel Félix Junior e de Maria Feliciano, da mesma localidade.

Anteontem, quando regressava do trabalho, o José Gaspar bastante embriagado, dirigiu-se a casa do sogro, que de há tempo se encontra enfermo, a quem, pelas suas melhoras, presenteou com um coelho que pouco tempo antes havia comprado a uns captores.

A saída, quando transpunha a porta, caiu, fazendo grande alarido. Acudindo um filho do Manuel Félix, Joaquim Félix, de 18 anos, este aconselhou o cunhado a retirar-se, mas este levantou-se súbitamente e agrediu-o com uma enxada no braço direito. Levado o Gaspar para casa pela mulher, uma vez ali armou-se de uma pistola e tentou de novo sair para a rua. A Maria Feliciano, prevenindo qualquer desgraça e procurando evitá-la, tentou desarmar o marido agarrando-lhe o braço, mas nesse momento a arma disparou-se indo o projectil atingir a Maria no ventre. Acudiram então várias pessoas que desarmaram e prenderam o Gaspar, que deu entrada na cadeia de Obidos.

Aos feridos foram prestados os primeiros socorros pelo médico da localidade, recolhendo o Joaquim Félix depois a casa. A Maria Feliciano, que se encontra no último período de gravidez, veio ontem para Lisboa, onde num auto da Cruz Vermelha, foi transportada ao hospital de São José, em cujo Banco foi operada pelos Drs. Fernando Simões e Manuel de Vasconcelos, recolhendo depois à Sala de Observações. O seu estado é grave.

Liga de Acção Educativa

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, na Escola Oficial n.º 1, à Graça, uma sessão de carácter pedagógico e popular em que simultaneamente se discutirão e definitivamente se aprovarão os estatutos da Liga de Acção Educativa, projecto elaborado por uma comissão há tempo nomeada e em que os operários manuais e os intelectuais sobearam harmonizar os seus pontos de vista para uma ascensão superior de valorização individual e colectiva a caminho duma solidariedade que emancipe e duma tolerância que eleve.

Esta notícia, sem mais aviso, serve de convite a todos os indivíduos e colectividades inscritos e que desejam inscrever-se na Liga de Acção Educativa.

O APOIO À CAMPANHA DE A BATALHA

Da Associação de Classe dos Manufatureiros de Tecidos de Gouveia, da Associação dos Rurais de Safara e da Associação de Classe do Pessoal Operário da Casa da Moeda recebemos officios de saudação ao nosso jornal pela enérgica campanha que vem mantendo contra os escândalos da alta finança.

Profissionais de Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, ontem reunida, resolveu tornar publico que foram transferidas as instalações da mesma colectividade para o 2.º andar do edificio recentemente adquirido pela sua Caixa de Previdência na rua do Loreto, 13, sendo o numero do seu telefone—Trindade, 179.

As suas novas instalações encontram-se hoje patentes a partir das 14 horas.

«Maria do Minho e Chico Sereno»

Novela de Henrique de Carvalho

O professor Henrique de Carvalho acaba de publicar uma novela histórica dum novado trágico a que deu o nome *Maria do Minho e Chico Sereno*. O sub-título «Um erro judiciário» deixa-nos logo antever a importância do assunto e o interesse que despertará. São páginas fortes de emoção e de verdade, escritas sinceramente e com ardor combativo. Num curto prefácio Henrique de Carvalho estigmatiza ardentemente a pena de morte, tendo para ela canentes palavras de condenação.

Na novela há sobretudo uma inteireza de carácter que coloca o autor no campo dos homens livres a quem a consciência serve o juiz inflexível a todos os actos que mereçam o conceito publico.

HOJE - Teatro de São Carlos - HOJE

ÚLTIMO ESPECTACULO com **OS HOMENS DE HOJE** Sob a direcção da eminente professora **LUCINDA SIMÕES**

Nos principais papeis: Lucília Simões, Erico Braga e Samuel Dinis

HOJE

Eden Teatro

Telef. II-3800

HOJE e todas as noites em duas sessões a deliciosa revista

FUNGAGA

O mais deslumbrante espectáculo com o novo quadro

PIM! PAM! PUM!

Improviseis todas as noites com o concurso do publico

A TAGARELA

Interessante numero interpretado pela genitil «dileta» **LAURA COSTA**

HOJE

CARTA DE COIMBRA

O conflito dos alunos do Instituto Superior de Comércio de Lisboa

COIMBRA, 21

Os alunos do Instituto Industrial e Commercial de Coimbra, reuniram para apreciar o conflito existente entre os seus colegas da Lisboa, que tem origem num decreto de autoria do sr. Nuno Simões, cujos efeitos os alunos das escolas industriais e comerciais consideram prejudiciais para os seus interesses.

Na reunião, que foi concorridíssima, foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta:

«Os alunos do Instituto Industrial e Commercial de Coimbra, tendo visto pelo relato dos jornais a ordeira e simpática atitude dos seus colegas do Instituto Superior de Comércio de Lisboa, como protesto por lhes terem sido cerceadas regalias que possuíam, de direito, em face das suas habilitações, e somente para se satisfazerem interesses pessoais e politicos, resolvem: Nomear uma comissão para seguir todas as demarches que se relacionem com este assunto.

Saída por telegrama os alunos do Instituto Superior de Comércio, colocando-se incondicionalmente ao seu lado, abandonando mesmo as aulas se a comissão assim o entender.

Official para Lisboa comunicando as resoluções tomadas.

Saída o director do Instituto e todo o corpo docente».

Foi resolvido, também, officiar ao director do Instituto, para este interceder junto dos poderes publicos, a fim de serem garantidos os direitos dos alunos que concluem o seu curso.

Rendimentos dos operários

Deu entrada no hospital da Universidade em estado gravissimo, o trabalhador António Pereira, de Caneiro, que foi vítima dum desastre quando trabalhava numa pedreira. O ferido apresenta lesões na face, torax, braço e ante-braço direito.

Palácios

Foram abertas falências à União Fabril de Malhas e ao comerciante João Maria da Silva Constantino.—C.

Um novo desfalque?

Da secretária da administração da Caixa Geral de Depósitos recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«E' absolutamente destituído de fundamente a noticia ontem publicada nos jornais, de um desfalque numa das agências da Caixa Geral de Depósitos no Porto. Posto que nenhum estabelecimento de crédito possa blaznar de estar isento de percalços desta natureza a verdade é que tal caso não succedeu felizmente. A falsa noticia deve ter provindo de um equivoco: da circunstancia de ter ido ao Porto um agente policial para fazer uma investigação que interessa ao serviço da Caixa, mas que nada tem com a honesta guarda dos seus fundos».

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 403 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Edições da administração de A BATALHA.

O conflito entre a Câmara e a Companhia do Gás e Electricidade

A Câmara Municipal de Lisboa, retirada a licença concedida à Sociedade Companhia Reunida de Gás e Electricidade para exploração e fornecimento de energia electrica, nada tem que ver com a mesma Companhia no respeitante à energia electrica conforme a nota officiosa publicada na imprensa.

A Câmara apenas presentemente tem que ver com o fornecimento de gás, por ter um contrato com a referida Companhia, devendo por esse motivo tratar da questão do aluguer dos contadores para gás, visto o preço desses alugueres ter sido abusivamente elevado não se cumprindo a lei que torna dependente da resolução da Câmara aquele preço. Quanto à energia electrica a Câmara vai abrir concurso para a sua exploração e fornecimento, devendo as respectivas bases que estão quasi concluidas pela Comissão Executiva ser submettidas à apreciação da Câmara talvez dentro de dez dias.

Vai ser convocada uma sessão extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa destinada exclusivamente à Comissão Executiva dar conhecimento à verificação da forma como se desempenhou da resolução da Câmara tomada em 29 de Dezembro ultimo sobre o conflito entre a Câmara e as Companhias de Gás e Electricidade.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —

Julão Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Asilo-escola António Feliciano de Castilho

Realiza-se hoje a festa de distribuição de prémios escolares

Está hoje em festa a simpática e benemérita escola de ensino de cegos que tem o nome de António Feliciano de Castilho.

Realiza-se, pelas 15,30 horas, a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo e que foram os seguintes:

Português — no liceu de Pedro Nunes — Júlia Adelaide, 17 valores; Idalina Vicente, 16; e Edmundo Macedo, 14.

Rudimentos — 1.º ano — no asilo — Guilhermina S. Gomes, 15 valores; Palmira A. Silva, 15; e Manuel Rocha, 16. 2.º ano — no Conservatório — Emília Montalvo, 18; Almeida Silva, 16; Celeste Pereira, 16; Adelaide Denis, 16; Maria Manuela Cerejo, 17; e Eugénio Sousa e Cruz, 17.

Piano — 1.º ano — no asilo — Aida Carmo Guia, 16 valores; Celeste Pereira, 12; Eugénio Sousa e Cruz, 14; Manuela Conceição Monteiro, 13. 2.º ano — Maria Emília Protásio, 14; Joaquim da Silva Rosário, 17. 3.º ano — no Conservatório — Maria Manuela Cerejo, 13. 6.º ano — Laura da Visitação Ferreira, 15.

Assiste à festa o presidente da República, e estão convidados a assistir: ministro da Instrução Publica, governador civil, provedor da Assistência, directores de todos os jornais, etc. Os sócios benfeitores do asilo têm entrada livre na festa e todo o publico pode visitar hoje o edificio. As reações dos alunos são hoje melhoradas.

Em seguida à sessão solene realiza-se um concerto constituido pelos seguintes númeos:

«Impromptu», fantasia para piano, pela aluna Laura Ferreira; «Brindiz», solo de violino, pelo professor António Marques; «Nina», «Sonho Branco», pela aluna Emília Montalvo; «Idílio», trio para violino, violoncello e piano, pelos professores António Marques, Manuel Prego e aluno Edmundo Luis Macedo; «Chanson du Printemps», de Mendelssohn, pela orquestra.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatemento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

TEATRO APOLO

HOJE

A taberna

AMANHÃ

AS DUAS CAUSAS

Brevemente a peça de Bernstein

SAMSÃO

em festa artistica da genial

ADELINA ABRANCHES

AGREMIACÕES VARIAS

Junta da Freguesia de Santa Catarina.—Reuniu esta junta, tendo resolvido, depois de apreciar o expediente, aprovar o orçamento para o ano corrente.

Resolveu mais, como inicio do seu programa de realizações, canalizar água com pressão para o Patio dos Taneiros e construir no referido Patio, propriedade da Junta, um lavadouro para os seus habitantes.

Foi também resolvido, officiar à Segunda Comissão de Administradores dos Bens das Igrejas de Lisboa, contestando-lhe o direito que se arrogou de construir e arrendar em terreno desta Junta, com entrada pela Calçada do Combro, 82-A, uma barraca para venda de frutas e hortaliças, o que não só offerece um espectáculo desagradavel por ser construida junto a um monumento nacional, como também representa ao mesmo tempo uma extorsão de direitos, lesiva dos interesses desta Junta, direitos estes que não foram devidamente defendidos pela Junta transacta.

Foi por ultimo nomeado delegado à eleição para vogal do Tribunal Arbitral de Previdência Social de Lisboa, Júlio Augusto da Silva.

Junta da Freguesia de São Sebastião da Pedreira.—Na sua ultima reunião tratou de varios melhoramentos a fazer em Palma de Cima, e também de assuntos respeitantes à assistência na freguesia.

Foi resolvido que os membros desta junta comecem no dia 31 do corrente a visitar a freguesia para melhor conhecer a pobreza e os melhoramentos de que a mesma necessita.

OS QUE MORREM

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, António Augusto Pires, de 42 anos, trabalhador da Quinta do Almagre, na Junqueira, que no noite de anteontem foi ali agredido com um riscador.

Na enfermaria de São Francisco faleceu ontem, António Mateus, de 35 anos, agricultor, natural e residente no lugar da Areia Branca, (Lourinhã), que foi no dia 15 ultimo agredido no Casal Novo.

O cadáver recolheu à casa Mortuária daquelle hospital, de onde foi removido ontem mesmo para a Morgue a fim de lhe ser feita autopsia judicial.

O Sindicato Mobiliário participa a todos os seus componentes, o falecimento da companheira da camarada Artur Faria de Oliveira, saído o prestito funebre da rua das Orlas 55, 1.º, pelas 14 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Ajuda Club.—Realiza-se hoje neste Club a apresentação dos engraçados clowns «Irmãos Atalayas», que com o seu vastissimo e fino repertorio, constituiram uma das principais atrações do Coliseu dos Recreios.

Lindos números de musica. 1.º Baile de Máscaras, abrilhantado por «Jazz-Band».

Recreio Operário «A Portugal».—Hoje, às 21 horas, grandioso baile abrilhantado pela ex.ª sr.ª D. Guida, eximia pianista que neste dia faz a sua estreia nesta collectividade.

Amanhã, às 21 horas, baile promovido por uma comissão de sócios, abrilhantado por um grupo musical, do Club Musical União do Alto do Pina.

Comando Geral d'Artilharia.—Realiza-se hoje, nesta Academia, dois bailes, sendo um às 15 horas, abrilhantado por um grupo da banda da Academia, e outro às 21 horas, abrilhantado por um grupo da banda do Club Musical União do Alto do Pina, sendo estes bailes dedicados aos sócios e ex.ªs famílias.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje baile de máscaras.

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

DESPORTOS

FUTEBOL

O I Portugal-Tchecoslovquia

Hoje, pela primeira vez no Porto e no campo do Amel, realiza-se o encontro internacional em futebol associação entre os grupos representativos de Portugal e da Tchecoslovquia.

A selecção nacional, cuja organização foi entregue aos cuidados e competência de Ribeiro dos Reis, agrada plenamente pela sua homogenea constituição de valores conjugada sob a imparcialidade e independência manifestada sempre pelo comprovado mérito do seu treinador.

O estágio em Vizeia, prejudicado um tanto pelo mau tempo que lá tem feito, tem contribuido para robustecer o moral da «equipe», tão necessário para um bom desempenho entre si e, ainda aproveitado para lhes ser ministrada uma preparação atlética e técnica sob a direcção de João, treinador do Vitória e Ribeiro dos Reis.

Francisco Vieira, guarda-redes nacional, impossibilitado por doença motivada numa grave lesão num joelho, não alinhará. O grupo nacional, que hoje mesmo chega ao Porto, onde almoça, terá a seguinte constituição: Cipriano dos Santos, António Pinho e Jorge Vieira (cap.); Raúl Figueiredo, Alberto Augusto e César de Matos; Liberto dos Santos, João dos Santos, Armando Martins, Carlos Delfim e Manuel Fonseca.

A representação slovaquia chegou sexta-feira à capital do norte onde lhe foi prestada condigna recepção e apresenta-se constituída por: Zema, Krema e Horák; Kölich, Sindelar e Steverak; Fleischmann, Tesicka, Janik, Lastevicks e Cisar. Arbitrará o encontro o juiz belga M. Degote.

O entusiasmo, como sempre, é grande, tendo seguido para o Norte algumas centenas de desportistas do Sul para assistirem ao importante encontro.

«Rapid» batia-se hoje, nas Amoreiras, com o Benfica

O grupo tcheco que há dias se encontra em Lisboa e que jogando com o Belenenses e o Carcavelinhos «os venceu, respectivamente, pelo elevado «score» de 7-4 e 7-3, defronta-se hoje, às 15 horas, nas Amoreiras, com os «vermelhos».

Deverá ser interessante o encontro, até mesmo como aperitivo para aqueles que, não podendo deslocar-se ao Porto a observar o desafio internacional, terão neste jogo uma característica semelhante uma vez que o «Benfica» é um bom grupo de Praga e o «Rapid» um rasável representante do futebol lisboeta.

Conquanto o «Benfica» não possa apresentar quatro titulares do seu primeiro grupo, as reservas são elementos que não desmerecem o valor do «team».

Segunda-feira o «Rapid» deslocar-se a Setúbal onde jogará com o «Vitória» o seu ultimo desafio.

Um agradecimento do Futebol Clube do Porto

O nosso redactor desportivo recebeu do Futebol Clube do Porto, campeão de Portugal, o cativante officio que a seguir publicamos:

Ex.ª Sr.ª—A direcção do Futebol Clube do Porto vem muito sinceramente agradecer a v.ª forma atenciosa e amável como recebeu este clube a quando da sua visita a Lisboa em que jogou com o grupo sueco, agradecimento que rogo a v.ª por intermédio da vossa mui digna secção desportiva, torne extensiva ao povo de Lisboa.

Muito reconhecida se confessa, portanto, esta direcção.

Andorinha Foot-Ball Club

Na sede do Andorinha Foot-Ball Club, rua dos Sete Moinhos, A. F. B. C., realiza-se hoje uma festa, a qual consta da representação do drama «O padre liberal» e da comédia «A menina». A referida festa terá inicio às 21 horas.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomam parte os Clubes Rio São Sporting Club, Vitória Lus Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Club e dois Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores de 1.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artisticos objectos.

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu na sua maioria o pessoal em greve desta fabrica continuando a apreciar a atitude da direcção da referida fabrica.

Fazendo uso da palavra varios camaradas escalpelizaram a mesma. Foi resolvido no meio de grande entusiasmo continuar em luta até à satisfação completa das suas reclamações. Mais foi resolvido reunir amanhã pelas 13 horas, no Sindicato.

O Sindicato Metalúrgico apela para todos os metalúrgicos que não vão trabalhar para aquella fabrica a fim de não traír uma causa tão justa e de interesse geral.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

O concerto de hoje no Gimmásio

O acontecimento artistico da tarde de hoje é o «concerto sinfonico» que, de 3 horas, se realiza no teatro de Oimmásio, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão e cujo programa é o seguinte:

1.ª parte: «Peer Gynt» suite I e II de Edvard Grieg. 2.ª parte: «III La Danse D'Amir», IV Dans la Radre du Roi de Montagne scherzo da Sinfonia «A Paybia» Viana de Mota «Leonora» Abertura de 3 Beethoven. 2.ª parte: Quarta Sinfonia Schumann, 1.ª audição Portugal (a) Assas lento Alegre, (b) Romanza assas lento, (c) Scherzo-vivo, (d) Lento-allegro animado. 3.ª parte: Rapsodia Hungara (em ré) Liszt Tannauer-Abertura-Wagner.

Réclames

A melhor e mais económica diversão da tarde de hoje, sobretudo para quem tem crianças e quer proporcionar-lhes sem dispêndio de maior um espectáculo tanto do seu bom gosto, é indubitavelmente a *matinée* do Coliseu, onde as crianças indo acompanhadas têm entrada gratuita. De resto tudo se conjuga para dar a êsse espectáculo alegria, vivacidade e emoção desde o assombroso Ivanof, com os seus terríveis e possantes lobos, aos magníficos palhaços e faz-todos da Nova Companhia de Circo, que são o que há de melhor no género.

Prepara-se para breve uma grande surpresa que será constituída pela apresentação ao publico de uma novidade sensacional.

Entre as scenas mais alegres de opereta «A moça de Campanilhas» em scena no teatro São Luiz, devem ser apontadas ao publico as do 2.º acto com Cremilda de Oliveira e Alvaro de Almeida, na dança do boneco que além de gracioso tem um delicioso fio de sentimento e com Alvaro Pereira e Adolfo Sampaio no discurso do primeiro que é uma primorosa «charge» à latina da verborreia e a do 3.º acto em que um «D. Juan» caduco a quem Almeida Cruz na pele de «Miguel» dá uma lição mestre daquelas que não mais esquecer e que fazem arrefecer as mais ardentes paixões dos velhos amantes serôdicos. Além de inspirada, a opereta é engraçadíssima.

—Mais uma vez se repete hoje no Juvénio o interessante drama policial que sai muito dos moldes do género e se intitula «Quem matou?» E' seu autor João Carlos Chaby, que revela verdadeira vocação para a literatura dramática. Fecha o espectáculo a comédia num acto, também original português «Um Serão Familiar». Nenhum amigo da literatura nacional deve deixar de assistir a esta recita, e bem assim todos quantos prezam o futuro da nossa arte teatral. Esses encontrarão no Juvénio algumas grandes esperanças scenicas, uma correcção de desempenho e uma igualdade de conjunto difíceis de achar reunidos.

—Hoje no Chios, o Terceiro e ultimas exhibições em sessões consecutivas dos magníficos films «O apacher 8 partes», «As aparições iludem» 5 partes e os films cómicos «Sandão arma em tes» e «Bêbê que promete» ambas em 2 partes.

Ocorrências diversas

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolhido a casa, João Fachadas, de 23 anos, natural de Marvão e residente na rua do Conde, 8, 5.º, carroceiro, que na rua Ferreira do Amaral, aos Olivais, ficou enlaidado entre a carroça de que era condutor e uma parede, fazendo uma luxação na clavícula esquerda.

—A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu Maria Pereira, de 3 anos, filha de José Nogueira e de Maria Pereira, moradores na travessa da Cruz da Rocha, 1, 2.º, que caiu pela escada da residência, ficando muito ferida na cabeça.

—No pósto da Cruz Vermelha, do Calvário, recebeu curativo e seguiu para casa, Joaquim dos Reis, de 54 anos, natural de Torres Vedras, trabalhador, residente na rua de São Bento, 450, 1.º, que caiu ao apaeir-se de um carro electrico no largo 20 de Abril, ficando muito contuso nas costas.

—Deu ontem de novo entrada no Hospital de São José, recolhendo à Sala de Observações, a-fim-de sofrer uma operação na perna esquerda, o guarda da policia 581, Joaquim Domingos, de 24 anos, natural de Castanheira de Pera, e residente na rua de São Miguel, 12, que, como noticiámos, foi, no dia 18 de Abril de 1925, atingido por estilhaços de bomba na rua dos Bacalhoados.

—Na Morgue, deu entrada António Rodrigues Pinho, de 55 anos, servente da Câmara Municipal, o qual foi acometido de doença subita na abegaria municipal, tendo chegado ao Hospital de São José, já morto.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00.

N.º 632

